

LEITURA, LITERATURA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR LEITOR

READING, LITERATURE AND THE
TRAINING OF THE TEACHER AS A READER

Autor 1¹ ANA KAREN COSTA BATISTA,
ANAKARENCB@GMAIL.COM

Resumo: As reflexões apresentadas neste artigo resultam de pesquisa em desenvolvimento no curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE/UFES), na linha de Educação em Linguagens. O estudo tem como objeto a formação do professor leitor, compreendida em sua relação com a leitura literária e com o processo de formação humana. Parte-se da contextualização da formação docente no Brasil, marcada por determinações históricas, sociais e pedagógicas que incidem sobre o acesso à cultura escrita e sobre à organização do ensino. Problematiza-se, nesse cenário, a constituição do professor leitor e sua atuação como mediador da leitura literária. O artigo orienta-se pela seguinte questão: quais contradições atravessam a formação do professor leitor no Brasil e como elas tensionam o papel da leitura literária na formação humana? Trata-se de um ensaio teórico fundamentado no materialismo histórico-dialético e na pedagogia histórico-crítica, que mobiliza revisão bibliográfica como procedimento metodológico. Os resultados indicam que a formação do professor leitor é atravessada por contradições estruturais que comprometem a mediação da leitura literária, contribuindo para sua secundarização e para a redução da leitura a práticas instrumentais, em detrimento de sua função humanizadora.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Formação do leitor. Formação docente.

Abstract: The reflections presented in this article result from ongoing research within the Master's program in Education at the Federal University of Espírito Santo (PPGE/UFES), in the area of Language Education. The study focuses on the training of the teacher as a reader, understood in relation to literary reading and the process of human development. It begins with a contextualization of teacher training in Brazil, marked by historical, social, and pedagogical

determinants that affect access to written culture and the organization of teaching. Within this context, the constitution of the teacher as a reader and their role as a mediator of literary reading are problematized. The article is guided by the following question: what contradictions permeate the training of the teacher as a reader in Brazil, and how do they challenge the role of literary reading in human development? This is a theoretical essay grounded in historical-dialectical materialism and historical-critical pedagogy, employing a literature review as a methodological procedure. The results indicate that the training of teachers as readers is traversed by structural contradictions that compromise the mediation of literary reading, contributing to its marginalization and to the reduction of reading to instrumental practices, to the detriment of its humanizing function.

Keywords: Reading. Literature. Teacher Training. Reader development.

1 PENSAMENTOS INICIAIS

As reflexões realizadas neste artigo apresentam resultados de pesquisa em desenvolvimento no curso de Mestrado em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE/UFES), linha de Educação em Linguagens. O estudo foi realizado no âmbito do Núcleo de Alfabetização, Leitura e Escrita do Espírito Santo (Nepales) e toma como eixo de investigação a formação do professor leitor, compreendida em sua relação com a leitura literária e com o processo de formação humana.

Nesse contexto, considerando as múltiplas determinações históricas, sociais e pedagógicas que atravessam a formação

docente no Brasil, o presente artigo orienta-se pelo seguinte problema de pesquisa: quais contradições atravessam a formação do professor leitor no Brasil e como elas tensionam o papel da leitura literária na formação humana?

Pesquisas no campo da formação do professor leitor evidenciam diferentes dimensões que atravessam tanto a formação inicial quanto a continuada, bem como as práticas efetivamente desenvolvidas no exercício da docência (Nóbrega, 2008; Silva, 2015; Saldanha, 2013; Balbi, 2016; Falcão, 2016; Souza, 2016).

De modo geral, esses estudos analisam desde os currículos de cursos de licenciatura e a prática docente de professores universitários, problematizando os modos como a leitura e a literatura são abordadas na formação inicial (Silva, 2015; Balbi, 2016), até os discursos de formadores acerca da constituição do professor leitor (Balbi, 2016). Além disso, contemplam investigações sobre experiências formativas específicas, como cursos de extensão universitária (Saldanha, 2013) e programas de formação continuada (Falcão, 2016), bem como estudos voltados às práticas de leitura de professores da Educação Básica e suas condições de realização (Saldanha, 2013; Falcão, 2016; Souza, 2016). Também são analisadas as relações que os professores estabelecem com materiais pedagógicos, como os manuais de livros

didáticos, evidenciando modos de apropriação da leitura no contexto do trabalho docente (Nóbrega, 2008). Em conjunto, essas pesquisas contribuem para a compreensão das múltiplas determinações que configuram a formação do professor leitor no Brasil.

Considerando as evidências encontradas no campo de estudos sobre a formação do professor leitor, observa-se que a realização deste artigo se justifica pela necessidade de aprofundar a compreensão acerca das relações entre leitura, literatura e formação do professor leitor, salientando seus fundamentos e suas implicações para a prática educativa, especialmente em um contexto em que a leitura tende a ser reduzida a uma habilidade instrumental e a literatura, frequentemente, ocupa lugar secundário nos processos formativos.

Nessa direção, o presente estudo tem como objetivo geral: analisar as contradições que atravessam a formação do professor leitor no Brasil e compreender como elas tensionam o papel da leitura literária no processo de formação humana. Para tanto, propõe-se: a) investigar os fundamentos teóricos que sustentam a relação entre leitura, literatura e formação do professor leitor na perspectiva histórico-crítica; b) identificar e analisar as principais contradições presentes na formação docente no Brasil, considerando suas determinações históricas, sociais e institucionais; c) e discutir as implicações

dessas contradições para a constituição do professor leitor como mediador da leitura literária na escola.

O artigo caracteriza-se como um ensaio teórico, e fundamenta-se no materialismo histórico-dialético e na pedagogia histórico-crítica. Assim, a formação do professor leitor é analisada como processo não espontâneo, que exige mediação intencional, fundamentação teórica sólida e condições objetivas que possibilitem a apropriação da cultura escrita em sua forma mais elaborada.

A seguir, discutiremos mais profundamente sobre nossa ancoragem teórica ao abordar a “Leitura, literatura e a formação humana”.

2 LEITURA, LITERATURA E FORMAÇÃO HUMANA

A perspectiva da pedagogia histórico-crítica, fundamentada pelo materialismo histórico-dialético é uma teoria pedagógica desenvolvida coletivamente desde a década de 1980 por Dermeval Saviani e colaboradores. A partir destes referenciais é possível discutirmos as relações entre a leitura, a literatura e a formação humana, pois fundamentam-se em uma perspectiva histórico-cultural que considera o papel da cultura e da linguagem na formação do ser humano.

A partir deste marco teórico vemos a

educação como prática social mediadora na formação humana. Nessa perspectiva, a leitura é concebida como prática social e a linguagem como instrumento central de mediação no desenvolvimento do psiquismo, em diálogo com a abordagem histórico-cultural.

A leitura literária, por sua vez, é entendida como forma artística que possibilita a apropriação de experiências humanas complexas, contribuindo para a desfetichização da realidade e para a formação da consciência crítica.

A leitura, compreendida como prática social e cultural, constitui-se como mediação fundamental no processo de formação humana, na medida em que possibilita ao sujeito apropriar-se das objetivações produzidas historicamente pela humanidade. Nessa direção, ler não se reduz à decodificação de signos, mas implica a produção de sentidos em contextos socialmente situados, sendo a linguagem o principal instrumento mediador dessa relação. (Silva, 1988, 1998, 2005a, 2005b, 2009).

Entre as diferentes formas de leitura, a literatura ocupa lugar singular, pois, enquanto arte, reelabora a realidade e permite ao sujeito ultrapassar o imediatismo da vida cotidiana, acessar experiências humanas complexas e desenvolver formas mais elaboradas de consciência.

Ao possibilitar o reconhecimento do

mundo e o questionamento do núcleo da própria individualidade, a leitura literária exerce função integradora, contribuindo para a formação da personalidade e para a desfetichização da realidade social. Como afirma Newton Duarte,

A função social da arte literária [...] é de 'produzir a desfetichização da realidade social e fazer o receptor da obra artística deparar-se com o questionamento acerca do próprio núcleo humano de sua individualidade (Duarte, 2010, p. 149).

Nesse sentido, lembramos de Antonio Candido (2026) quando afirma que a literatura configura-se como um direito inalienável e um elemento central no processo de humanização, na medida em que favorece a imaginação, a sensibilidade e a reflexão crítica, permitindo ao sujeito não apenas compreender a realidade, mas também vislumbrar possibilidades de sua transformação.

Compreendemos que a efetivação das potencialidades formativas da leitura literária não se realiza de modo imediato, mas depende de mediações pedagógicas concretas que assegurem o acesso dos sujeitos à cultura escrita em sua forma mais elaborada. Tal compreensão desloca o debate para o papel da escola e, sobretudo, para a formação do professor, cuja atuação é decisiva na organização dessas mediações.

Assim, torna-se necessário

problematizar a constituição do professor leitor à luz de referenciais que permitam compreender sua formação para além de perspectivas espontaneístas, evidenciando seu caráter histórico, social e intencional.

3 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR LEITOR EM PERSPECTIVA HISTÓRICO-CRÍTICA

Com base nesses No âmbito da educação escolar, a efetivação desse direito está diretamente relacionada à atuação do professor, especialmente à sua constituição como leitor. A formação do professor leitor não se realiza de forma espontânea, mas exige um trabalho educativo intencional e sistematizado. A escola, enquanto espaço privilegiado de socialização do saber elaborado, assume papel central nesse processo, cabendo ao professor a mediação entre o aluno e a cultura escrita.

O professor leitor, portanto, não se reduz a um modelo ou incentivador de práticas de leitura, mas se constitui como sujeito portador do signo (Martins, 2013), responsável por organizar o ensino a partir da articulação entre forma, conteúdo e destinatário, de modo a possibilitar que os alunos se apropriem da leitura em sua dimensão mais elaborada, especialmente da literatura. Como explica Saviani (2002)

[...] os cursos de formação devem ter

como finalidade: a) desenvolver nos alunos consciência da realidade educacional; b) proporcionar-lhes uma adequada fundamentação teórica; e c) propiciar-lhes uma satisfatória instrumentalização técnica que lhes possibilite uma ação eficaz (Saviani, 2002, p. 59).

Para tanto, faz-se necessária uma sólida fundamentação teórica que permita ao docente compreender a realidade para além de suas aparências, captando as múltiplas determinações que a constituem.

Pesquisas no campo da formação do professor leitor têm evidenciado limites estruturais nos processos formativos, especialmente no que se refere à inserção da leitura e da literatura nos cursos de licenciatura e nas práticas docentes. Ao analisar currículos e práticas de formadores, Silva (2015) aponta a fragilidade da abordagem da leitura como objeto de ensino, frequentemente tratada de forma secundária ou desvinculada de uma fundamentação teórica consistente.

Em diálogo com essa perspectiva, Balbi (2016), ao investigar tanto a formação inicial quanto discursos de professores universitários, evidencia a permanência da dicotomia entre teoria e prática, o que compromete a compreensão da leitura como prática social complexa e limita a constituição

do professor como leitor crítico.

Em outro movimento, Falcão (2016), ao examinar programas de formação continuada, destaca a descontinuidade e o caráter pontual dessas iniciativas, que, embora proponham o desenvolvimento de práticas de leitura, nem sempre promovem a apropriação teórica necessária para sustentar uma mediação qualificada. Em conjunto, essas pesquisas indicam que a formação do professor leitor permanece atravessada por fragilidades que dificultam a articulação entre fundamentos teóricos, práticas de leitura e organização do ensino, evidenciando a necessidade de uma formação que supere tais limites em direção a uma perspectiva histórico-crítica.

Todavia, a afirmação dessa necessidade não apaga as tensões que se inscrevem na concretude da formação do professor leitor, uma vez que esta se constitui no entrecruzamento de vozes, discursos e posições sociais historicamente situadas. É no embate entre os fundamentos teóricos que orientam essa formação e as condições concretas em que ela se realiza que se produzem contradições significativas, entendidas não como desvios, mas como expressões das múltiplas determinações que atravessam o campo educacional. Tais contradições emergem no interior de práticas discursivas que refletem e refratam a realidade social, incidindo diretamente sobre as formas

de mediação da leitura literária.

Nessa perspectiva, explicitar essas tensões implica compreendê-las como constitutivas do próprio processo formativo, permitindo analisar como se configuram os sentidos da leitura, da docência e da formação humana no contexto escolar.

4. FORMAÇÃO DOCENTE E MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA: CONTRADIÇÕES

Apesar da centralidade atribuída à leitura e à literatura na formação humana, a constituição do professor leitor no Brasil é atravessada por um conjunto de contradições históricas, sociais e institucionais. Em um contexto marcado por profundas desigualdades, observa-se uma histórica desvalorização e precarização do trabalho docente, expressa em baixos salários, condições precárias de trabalho, insuficiência de investimentos e, por vezes, perseguições de natureza ideológica. Tais condições incidem diretamente sobre os processos formativos, limitando o acesso à cultura escrita e fragilizando a formação teórica e estética dos professores.

Além disso, persistem fragilidades nos cursos de formação inicial, tais como a dicotomia entre teoria e prática e a dissociação entre conteúdo e forma. As matrizes curriculares, em muitos casos, apresentam baixa carga horária destinada ao

ensino da leitura e da literatura, ou mesmo a ausência dessa discussão, evidenciando a secundarização desses conhecimentos. Essa análise é evidenciada em estudo anterior, no qual verificamos que:

[...] há inexistência da discussão específica sobre o ensino da leitura ou a formação de leitores na descrição inicial do perfil profissional nas duas instituições, e em disciplinas voltadas especificamente para as discussões sobre a alfabetização, letramento e conteúdo e metodologia de Língua Portuguesa a pouca carga horária [...] ou inexistência da discussão sobre a literatura (Batista, 2019, p. 43).

Soma-se a isso o perfil de parte dos ingressantes nas licenciaturas, oriundos de contextos de baixa renda e com reduzido acesso a bens culturais, o que reforça a necessidade de uma formação sistemática e intencional (Dalvi; Batista e Plaster, 2016).

No exercício da docência, o excesso de trabalho e a escassez de tempo constituem obstáculos à continuidade da formação leitora, dificultando o aprofundamento teórico e a fruição estética. Nesse cenário, a leitura tende a ser reduzida a uma habilidade instrumental, voltada ao cumprimento de demandas escolares, enquanto a literatura ocupa lugar secundário nas práticas pedagógicas.

Essas contradições tensionam diretamente o papel da leitura literária na formação humana, uma vez que comprometem a atuação do professor como mediador qualificado. Ao fragilizar sua constituição como leitor, limitam-se as possibilidades de organização de um ensino que assegure o acesso dos alunos à literatura em sua dimensão estética e crítica. Desse modo, a redução da leitura a práticas utilitaristas e a marginalização da literatura nos processos formativos contribuem para a manutenção de formas empobrecidas de apropriação da cultura escrita, em detrimento de uma formação humana plena.

Desse modo, a redução da leitura a práticas utilitaristas e a marginalização da literatura nos processos formativos contribuem para a manutenção de formas empobrecidas de apropriação da cultura escrita, em detrimento de uma formação humana plena. Diante dessas implicações, torna-se necessário retomar o percurso analítico desenvolvido, a fim de explicitar as sínteses produzidas e os limites e possibilidades evidenciados ao longo da discussão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas neste ensaio permitiram analisar as contradições que atravessam a formação do professor leitor no Brasil e compreender como elas tensionam o

papel da leitura literária no processo de formação humana.

No que se refere ao primeiro objetivo específico, evidenciou-se que a leitura, especialmente a literária, constitui-se como prática social mediadora fundamental, cuja apropriação está diretamente vinculada à formação humana, exigindo mediações pedagógicas intencionais sustentadas por fundamentos teóricos consistentes na perspectiva histórico-crítica. Em relação ao segundo objetivo, a análise revelou que a formação docente no Brasil é marcada por contradições estruturais, tais como a precarização do trabalho, fragilidades na formação inicial, dicotomias entre teoria e prática e limitações no acesso à cultura escrita, as quais incidem diretamente sobre a constituição do professor leitor. Por fim, ao discutir as implicações dessas contradições, evidenciou-se que tais condições comprometem a atuação do professor como mediador qualificado da leitura literária, contribuindo para a sua secundarização nos processos educativos e para a redução da leitura a práticas instrumentais.

Nesse contexto, reafirma-se que a superação dessas tensões demanda a defesa de uma formação docente que assegure o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos e às formas mais elaboradas da cultura, entre elas a literatura. Conforme afirma Antonio Candido

[...] uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável" (Candido, 1995, p. 19)

Tal compreensão reforça a necessidade de reconhecer a leitura literária como elemento central na formação humana e de assegurar condições para que o professor se constitua como leitor e mediador dessa prática, contribuindo, assim, para a formação de sujeitos capazes de compreender e transformar a realidade.

REFERÊNCIAS

BALBI, R. P. B. C. **Lugar da leitura nos cursos de Letras:** implicações do currículo na formação do professor leitor. 2016. 149 f. Dissertação (Mestrado em Cognição e Linguagem) - Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem do Centro de Ciências do Homem, da Universidade Estadual do Norte Fluminense - Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2016.

BATISTA, A. K. C. **A formação do professor leitor:** concepções de leitura e professor leitor em pesquisas das áreas de Educação e Letras. 2019. 88 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. **Vários Escritos.** São Paulo: Duas Cidades, 1995, p. 235-263.

DALVI, M. A.; BATISTA, A. K.; PLASTER, T. B. Leitura, estudantes de licenciatura e indicadores sócio-econômico-culturais: dados

preliminares de uma pesquisa. **Cadernos de Pesquisa em Educação** PPGE. UFES, v. 44, p. 170-193, 2016.

DUARTE, N. Arte e formação humana em Vigotski e Lukács. In: DUARTE, N.; DELLA-FONTE, S. S. **Arte, conhecimento e paixão na formação humana:** sete ensaios de pedagogia histórico-crítica. – Campinas, SP: Autores Associados, 2010. (p.145-163)

FALCÃO, R. F. **Professor leitor, do imaginário ao real:** implicações do próletramento na formação. 2016. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2016.

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar:** contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. – Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

NÓBREGA, G. S. **Manual do professor de língua portuguesa:** da caracterização do gênero à leitura dos professores. 2008. 227 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, Campina Grande, 2008.

SALDANHA, D. M. L. **A formação leitora e de mediadores de leitura:** uma experiência no Programa Bale. 2013. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - 87 Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2013.

SAVIANI, D. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. – 14 ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

SILVA, E. T. da. **Leitura e realidade brasileira.** 4 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

SILVA, E. T. da.. **Elementos de pedagogia**

da leitura. 3ª Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SILVA, E. T. da. **Conferências sobre leitura.** trilogia pedagógica. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005a.

SILVA, E. T. da. **Leitura em curso** – trilogia pedagógica. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005b.

SILVA, E. T. da. O professor leitor. In: SANTOS, Fabiano dos; NETO, José Castilho Marques; RÖSING, T. M. K. (orgs.). **Mediação de Leitura:** discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2009.

SILVA, K. A. I. **A leitura no curso de pedagogia:** implicações da práxis docente na formação do professor leitor. 2015. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Mestrado em Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

SOUZA, R. F. de. **O habitus do leitor literário: o professor de Língua Portuguesa de Ensino Médio da rede estadual do Espírito Santo.** 2016. 273 f. Tese (Doutorado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.